

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA

Retratos artísticos
 em todos os generos

Sempre novidades

41—Rua da Escola Politécnica—141
 Telefone N. 141—LISBOA

A Situação Política

O sr. coronel José Vicente de Freitas, encarregado pelo sr. Presidente da Republica, organizou o seguinte ministerio:

Presidencia, Interior e interino das Finanças — Coronel José Vicente de Freitas.

Justiça — Dr. José da Silva Monteiro, juiz do Supremo Tribunal de Lisboa.

Guerra — Coronel Julio Ernesto de Moraes Sarmiento, chefe do Estado Maior do Governo Militar de Lisboa.

Marinha — Capitão-tenente Anibal Mesquita Guimarães, professor da Escola Naval.

Estrangeiros — Dr. Antonio Maria de Bettencourt Rodrigues.

Comercio e Comunicações e interino das Colonias — Engenheiro José Bacelar Bebianno, antigo director das Obras Publicas de Angola.

Instrução — Dr. Duarte Pacheco, director do Instituto Superior Tecnico.

Agricultura — Dr. Joaquim Nunes Mexia, antigo deputado da Nação e director da Associação Central da Agricultura.

O programa ministerial

O programa ministerial redigido pelo chefe do governo, é assim concebido:

1.º — A manutenção da ordem publica como elemento indispensavel ao trabalho util e, como tal, desenvolvimento e progresso do país.

2.º — Compressão racional de despesas, de modo a equilibrar as despesas com as receitas do Estado.

3.º — Uma justa e equitativa defesa dos rendimentos do Estado, executada por uma revisão urgente e rapida do lançamento de contribuições.

4.º — Remodelação dos serviços publicos de modo a não haver duplicações ou sobreposições e atender-se que os serviços semelhantes ou que tenham afinidade fiquem sob uma direcção unica.

5.º — Organização doCodigo Administrativo e divisões territoriaes, tendo em atenção a coincidência das divisões civil, militar e judicial e aquele no sentido descentralizador.

6.º — Enquadrar o fomento da produção racional no respeito das verdadeiras leis economicas.

7.º — Dar incremento á instrucção primaria, tornando-a geral, obrigatoria e gratuita, seleccionar o ensino medico e superior, aliviando o orçamento do Estado pelo custeio deste ensino pelos interessados. Dar ao ensino tecnico o desenvolvimento em harmonia com as necessidades do país e colonias.

8.º — Limitar ao indispensavel os efectivos militares de mar e terra, de modo a não augmentar as despesas serem incluídas somente as verbas compensativas com os recursos financeiros e a tornar o mais eficaz possível a defesa dos interesses patrios.

9.º — Cumprir integralmente o decreto das incompatibilidades.

10.º — Remodelar a representação diplomatica junto dos países estrangeiros, de modo a tornala mais proficua e que corresponda aos sacrificios feitos pelo país para a manter.

11.º — Promover o fomento da metropole e colonias, a fim de conseguir-se um rapido resurgimento da Nação.

Bilhetos de identidade

Foi mais uma vez prorogado, agora até 31 de maio, o prazo para a requisição do bilhete de identidade.

Carlos Pedro Cabrita

Esteve na nossa redacção apresentando cumprimentos o nosso amigo e distincto comprovinciano sr. Carlos Pedro Cabrita, que acaba de enriquecer a literatura algarvia com um interessante estudo sobre «As bases Historicas do regionalismo Algarvio».

A sua gentileza devemos dois exemplares do optimo trabalho, com que honrou não só o director deste jornal como tambem o nosso dedicado colaborador sr. dr. Ramos Bandeira.

Oportunamente nos referiremos á sua já hoje notavel referencia.

Caminhos de Ferro de interesse geral

Na folha oficial vae ser publicado um decreto determinando que, quando o requerente da concessão de caminhos de ferro de interesse geral for um corpo administrativo, o ministro do Comercio possa autorisar a concessão provisoria antes de realizados os estudos a que alude o artigo 30.º do Decreto n.º 13.829, de 17 de junho do ano passado.

Quando qualquer corpo administrativo seja o unico representante de uma determinada linha e se proponha obter os fundos para a sua construcção e exploração, é dispensado o concurso publico a que se refere aquele decreto.

Continuos das Divisões de Estradas

Nos termos do § 5.º do Decreto n.º 15.179 de 15 de março, ultimo, todos os funcionarios efectivos e adidos que pretendam desempenhar os lugares vagos de continuos nas divisões de estradas de Faro, Vila Real, Bragança, Portalegre, Perto, Leiria, Lisboa e na Direcção geral de Estradas, devem requirer-las instruindo os seus requerimentos com os documentos comprovativos das suas habilitações, idoneidade e competencia.

Cine-Teatro

HOJE domingo HOJE

PROGRAMA:

Actualidades n.º 48 1 parte
 Doidos com juizo 2 »
 A Musica Negra (Super) 6 »
 O Gato Felix 2 »

Congresso de Bombeiros Voluntarios

No domingo passado reuniram-se nesta cidade as corporações de bombeiros voluntarios de Vila Real de Santo Antonio, Olhão, Portimão, Silves, S. Braz de Alportel e Cruz Luza, desta cidade, afim de realizarem o seu primeiro congresso.

Com a corporação dos bombeiros municipaes desta cidade, assistiram os voluntarios a uma missa celebrada na Sé, por alma dos bombeiros falecidos, indo depois todas as corporações formadas em romaria ao cemiterio visitar as campas dos bombeiros falecidos.

Na tarde teve lugar no largo de S. Francisco uma parada, em que tambem todos tomaram parte.

A noite, com a assistencia de grande numero de curiosos, realizou-se um simulacro de incendio no edificio do governo civil.

Este jornal foi visado pela comissão de censura

E' necessário que todos os algarvios se unam, numa frente única, para a realização do II Congresso Regional

Está no espirito da hora actual fazer regionalismo, que não significa mais que encerrar aleatoriamente os problemas do resurgimento d'uma região, velando pelo seu desenvolvimento, ou seja o desenvolvimento nacional.

O Algarve, de riquezas inexgotaveis e tradições honrosas que o tempo não esquece, não pôde continuar na apatia que o deprime, acorrentado a esse marasmo revoltante em que tem vivido. E' necessário, absolutamente necessario, urge como attude decisiva, despertar o sentimento regionalista nos quatro sentidos deste pedaço do solo português, desde S. Antonio de Arenilha até ao religiosamente lendario «Promontório Sacro», para que surja forte, altiva e disciplinada, uma nova era para a nossa querida provincia.

Para a frente, é o grito que se desprende do nosso peito olegante, da nossa alma moça. Para a frente deve ser tambem o brado de todos os algarvios amantes do seu torrão natal, animados dos mais puros ideais regionalistas até á consumação de um grande certamen provincial, dum Congresso Algarvio, onde sejam debatidos, com amor e entusiasmo, nobre e inteligentemente as multipas questões de vital interesse para este Algarve abençoado, terra em que nascemos, terra de tradições longiquas, terra de poesia e de amor, terra de lenda!

Jámais a idéa de um Congresso Regional teve tão flagrant: oportunidade como nesta hora em que podemos bem chamar a hora do turismo, em que energias abatidas parecem despertar em face da Exposição de Sevilha. Reputamos este Congresso, por esse motivo, num dos momentos mais felizes, quer pelo seu significado quer pelos incomparaveis beneficios que d'ele advirão, delineando até os traços de um proficuo e vastissimo plano de reformas turisticas, capazes de proporcionar o bom acolhimento dos visitantes da Exposição.

Não param aqui as benesses que nos sobrevirão de tão importante certamen; acabada a gran-

de Exposição, depois de milhares de estrangeiros terem cruzado de norte a sul terras de Portugal, admirando a sua beleza incomparavel, se formos fortes e resolutos, honestos e inteligentes, perdurará a sua acção não só como instrumento duma formidavel propaganda do Algarve nos países Ibero-Americanos, como ainda predisporá a provincia a receber de futuro os que buscam aqui a magestade e beleza da nossa paisagem, o nosso céu azul, enfim, o nosso incomparavel clima.

Outros problemas, não menos importantes que os turisticos devem ser tratados, para bem da economia regional. Entre eles ressaltam, por exemplo, os que se referem ao transporte e vias de comunicação inter urbanas, base fundamental de todo o desenvolvimento a imprimir aos portos algarvios, e que de certo modo vieriam contribuir para o recrudescimento do comercio e industria da nossa região. A insofismavel protecção aos nossos apreciados productos, as magnas e estafadas questões da pesca e das conservas, finalmente, o estudo criterioso e inadiavel de principios a adotar para a defesa da soberbia e que provoca o exodo da população rústica em busca de trabalho, são outras tantas teses que ao II Congresso Regional Algarvio não passariam, certamente, desapercibidas.

Algarvios! Não podemos continuar de braços cruzados deante deste espectáculo que nas amesquinha e deprime, deixando que os outros nos passem adiante. Pela nossa parte, ao encetarmos esta santa cruzada de propoganda para que o Algarve se eieve ao lugar que lhe compete, esperando, com fé e confiança, se congreguem todas as sãs energias que vivem a dentro da Imprensa Algarvia, não fazemos mais que propagar uma idéa justa, para que venham ao nosso encontro, como nós já viemos ao encontro do excelente artigo de Mario Lyster Franco, combatendo pelo Algarve, nossa provincia querida.

Ramos Bandeira

Cosinha Economica O rapido do Algarve

A Comissão ditigente da Cosinha Economica de Faro agradece, estremamente reconhecida, a todas as pessoas que com a sua presença e generosos donativos concorreram para o brilhantismo e bom resultado financeiro do chá dançante que, na tarde de domingo, 15 do corrente, se realizou no Club Farense em beneficio daquella casa de caridade. Eguamente agradece á Ex.ª Direcção do Club a amavel cedençia das suas salas para a realização daquella festa.

Faro, 20 de abril de 1928.

Contas do chá dançante realizados em beneficio da Cosinha Economica de Faro:

| | |
|--|-----------|
| Receitas do chá, rifas e varios donativos..... | 4.660\$50 |
| DESPESAS: | |
| Chá e assucar | 48\$80 |
| Orquestra... | 200\$00 |
| Flóres..... | 17\$50 |
| Envelopes, cartões e selos | 64\$65 |
| Transporte de mezas e varios serviços | 100\$00 |
| | 430\$95 |
| | 4.229\$55 |

A pedido do sr. governador civil deste districto, o rapido do Algarve continua a efectuar-se diariamente. Assim o prometteu o sr. Vasconcelos Gorreia, vicepresidente do Conselho de Administração da C. P. ao sr. major Alexandre Leite Brandão.

A carruagem restaurante do rapido vae ser substituido por uma igual á do rapido do Porto.

Estão sendo estudados os projectos das novas estações do Terreiro do Faço e de Vila Real de Santo Antonio.

Automoveis Citroën

Devem chegar hoje a esta cidade, quatro carros do novo modelo desta acreditada marca franceza, que veem providos de todos os aperfeiçoamentos modernos.

O seu representante no Algarve é o sr. Maximino Fernandes Garcia, proprietario da Garage Lisbonense.

O ALGARVE é o jornal mais antigo da provincia.

Peregrinação a Fátima

A's 11 horas da manhã de 12 do proximo mez, sairá da estação de Tunes um comboio especial com carruagens de 2.ª e 3.ª classe, para conduzir directamente a Fátima os peregrinos do Algarve.

Os preços da ida e volta, incluindo o transporte da estação de Ceissa Ourem a Fátima, são, respectivamente, de 160\$00 e 120\$00. Cada peregrino deve levar a comida necessaria para tres dias.

Na ida haverá uma paragem de duas horas em Beja e no regresso igual tempo em Santarem, para serem visitadas aquelas cidades.

MUNDANISMO

Club Farense

A CARIDADE

Club dancing

Resultou encantadora a festa de beneficencia levada a efeito por um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade, que se realizou no passado Domingo nas salas do Club Farense.

As mesas achavam se artisticamente embelesadas, o que dava ao vasto salão um aspecto magnifico. Dansou-se animadamente ao som dum alegre «Jazz-band» até ás nove horas da noite.

Partidas e chegadas

Esteve em Lisboa onde foi acompanhar sua filha ao Colegio do Bom Sucesso, o sr. Luis Lopes Matheus.

Foi a Lisboa o sr. João de Souza Uva.

Retiraram para Lisboa os srs. José Rebelo Neves, Rui de Bivar Cumano, Fernando Sousa Pinto e Francisco Sancho Uva.

Está em Faro com sua esposa e filhos o tenente de engenharia sr. Manoel Ascensão Sande Lemos.

Em serviço da sua profissão esteve em Faro o advogado de Lisboa, sr. dr. Preto Pacheco.

Retirou para Coimbra o sr. dr. Francisco Ascensão Mendonça, assistente do Instituto Botanico da Universidade.

Está em Faro o sr. Guilherme Gomes Barbosa, director da revista Terras de Portugal.

Regressaram de Lisboa os srs. coronel Pires Viegas e tenentes Guerreiro Rebêca e Francisco Leote, que foram representar a camara municipal de Faro na posse do sr. Presidente da Republica.

Foi a Lisboa o sr. Alves Diniz.

Regressou ontem de Lisboa o sr. Emygдио Dias Uva.

Acompanhado de sua filha que foi internar-se num collegio, esteve em Lisboa o sr. Santa Rita, gerente nesta cidade da Vacuum Oil Company.

Encontra-se em Lisboa o sr. Diamantino de Lemos.

Está em Faro o sr. Humberto Pacheco.

Encontra-se nesta cidade o sr. João Jorge da Mata Almeida Coelho.

Camamento

Pelo sr. dr. José Monteiro Simões, foi pedida no passado domingo em casamento para seu primo sr. dr. Manuel Simões de Carvalho, agente do Ministerio Publico em Tavira mademoiselle Maria Luiza Berredo Falcão, uma das mais gentis meninas da primeira sociedade de Tavira.

Nascimentos

Após um laborioso parte, deu á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Manuela Inglez do O'Ramos esposa do sr. dr. João Trigos do O'Ramos.



Os ultimos modelos desta acreditada marca são a ultima palavra em mecanica.

Agentes gerais no Sul:

J. J. Gonçalves, Snc.
 LISBOA

O Ensino Médico

Tendo o sr. ministro da Instrução anunciado a reorganização do ensino medico, resolvi publicar alguns artigos sobre o assunto no jornal «Novidades», de Lisboa, descrevendo em parte os estudos por mim feitos no tempo de Sidonio Paes.

Estes estudos baseiam se na organização das escolas medicas alemãs e da India inglesa, adaptada á nossa mentalidade e ás circunstancias financeiras do Estado.

Os artigos de que estou tratando mereceram largas censuras, não só por parte de algumas pessoas de Faro, como de alguns dos meus distinctos colegas.

As pessoas que não pertencem á classe medica não tem competência para apreciar um assunto tão complicado como o de reorganização do ensino medico.

Em França, parte-se do principio que o doente é o menos competente para julgar a sciencia dos medicos e por isso a reputação destes é feita depois duma vaca literatura medica, apreciada pelas revistas medicas do mundo. O mesmo succede em quasi todos os países da Europa.

Por isso, em França, um medico que não escreve é um medico que pouco sabe.

O povo portuguez, que é facilmente suggestionavel, como se prova pela revolução dos chinezes dos bichos, é ainda menos competente para apreciar o valôr dos nossos medicos do que o povo francez.

Faro, possui, felizmente, colegas muito distinctos e interessante seria que alguns deles rebatessem os meus artigos em qualquer jornal de Lisboa.

Como é possível que eles não saibam que as «Novidades» estão prontas a publicar a réplica aos meus artigos, transcrevo a carta que ha dias escrevi para a sua redacção:

Ex.ª Sr. Director das «Novidades»:

Mando hoje o meu segundo artigo para ser publicado no jornal que V. Ex.ª tão sabiamente dirige.

Os artigos são escritos na convicção de que mais uma vez sirvo o meu país e por isso desejo e admito a réplica.

Quando ultimamente estive em Paris tive occasião de apreciar os professores da faculdade de medicina de Grecia e Bulgaria, com uma preparação scientifica e litteratura medica, muito superior á dos nossos professores.

Como não posso admitir que os professores dos países cujas finanças estão sendo fiscalizadas pela Sociedade das Nações sejam melhores do que os nossos, peço a V. Ex.ª a fineza de abrir as columnas do seu muito apreciado jornal a qualquer colega que queira contradictar as afirmações que acabo de fazer.

Esperando merecer o obsequio, desde já agradeço penhorado, etc.

Ora ahí está um jornal de Lisboa onde os meus distinctos colegas podem contradictar as afirmações que fiz.

Em Lisboa ha mais de mil medicos que poderão apreciar a razão que assiste a cada uma das partes e onde os meus colegas podem demonstrar a sua vasta erudição que se está perdendo nas conversas perante o publico de Faro, que nada percebe do assunto.

José Philippe Alvares

Dinheiro

Empresta-se em primeira hipoteca. Carta este jornal a B. R.

Cronicas alfacinhas

DO SENTIR

Querida Lena:

Venho hoje falar-te de amor. Não daquele que vive em perpétua saúde, com arroubos histéricos, acalentados sofregamente em transportes de veemência febril e incensata, mas, sim, de um outro mais puro e dignificante, que se eleva em grandezas de abnegação e muitas vezes—porque não diz-lo?—em heroísmo jamais ultrapassado.

O amor, esse sentimento que, como chama divina, nos ergue ao nimbamento do sentir, a transpor barreiras insuperáveis, não deve alimentar-se, exclusivamente, do empolgante, que conduz, quasi sempre, ao aniquilamento desse pensar,—porque lhe faltou a base do raciocínio a solidificar-lhe os alcerces que, como sabes, são frágeis como um batalho de cartas construído num castelo de ilusão.

«Entre as mãos e o cérebro deve-se colocar o coração» é a legenda orientadora do enredo do filme colossal «Metropolis» (que, em abono da verdade se deve dizer, poucas pessoas compreendem) e que se exhibe no S Luz — Cine. Modifico: «Entre a paixão e o amor colocar se há sempre o raciocínio». A paixão é o vibramento desviado das nossas faculdades, que tanto nos podem conduzir a um engrandecimento como a uma baixez. Um átomo de vaidade, que a Vida lance a passagem dessa vertigem empolgante e dementada, prontamente se transforma, mercê da falsa luz que nos rodeia, numa montanha intransponível que fatalmente nos conduz ao irremediável.

Não pode existir, nesse sentimento feito de fogo, a calma fria que seja o toque alarmante que a refeição do entusiasmo da loucura, que a paixão aviventa, exige e domina. O amor, para ser grandioso, não necessita de estimulantes nervóticos e patéticos. Deve ser sentido e vivido com cadencia, com reflexão, para que possamos vibrar nos pequenos nada—complemento das partículas que constituem a razão forte da nossa existência—que proveem do comungamento de duas almas eleitas e irmanadas no desejo enorme de colorirem a vida com mais alguma coisa de que a materialidade.

«Ao formar a presente, querida Lena, não tive o malévolo intuito de te fatigar com considerações; mas, já que estão escritas, lê-as e tira delas bom aproveitamento. Nunca acalentes o desvario no querer; porque, mesmo que o desculpares chamando-lhe amor, não conseguiras engrandecê-lo aos olhos do mundo. Vive com o coração, sim, mas não abandones o cérebro. Alia-os, junta-os e venças.»

Tudo isto foi sugerido com a leitura do livro de versos de Gomes Ferreira intitulado «Longes». São versos com um sabor suave, carinhosos, com cadências lertas, talando-nos à sensibilidade, recordando a uma perfeição de alma, a que tu, etodas as mulheres, deves prestar atenção. Dignificas o amor de Mãe—o mais grandioso—com uma sublimidade tocante e singela que, finda a sua leitura, deve-se sentir algo de maior na nossa alma. Quantos rapazes o não deverão ler? São estrofes vindas da in-pração de um moço que sabe cantar a verdadeira vida!

Curvamo-nos á passagem de Gomes Ferreira (que não conheço, porque vive na Bélgica) e que a sua via excelsa de poeta contamine todos os buriladores de rimas, visto que já nos cansam os sentimentalismos mórbidos do lirismo contemporâneo. Cante-se o ri-o, a alegria, e deixe-se em paz dormida a saudade tornada punhal sangrento a dilacerar almas de sonho; o amor incompreendido que se arasta gofando sangue com bacilos de Kock; a fatalidade cruel a antepor-se «sistematicamente» a todos os sentires e desejos; o ciúme choramngado em sonetos, tristes e azarentos como uma sexta-feira 13, de Dezembro! Suspende, srs. Poetas, a marcha funebre do cortejo das delusões e dores, e deem-nos vida cheia de querura e de paz.

Remete-te o livrinho, e que ele seja o companheiro querido na tua solidão.

Beija-te o primo e amigo

Thiago Alexandrino de Paesco Conceição Lima.

«O Algarve» vende-se na Livraria Santos Capela.

PELA PROVINCIA

ESTOY

Com sua família, encontre-se nesta cidade o sr. Antonio Duarte Machado, proprietário do jardim de Estoy

—Encontra-se nesta localidade o sr. dr. Eurico Antonio Jardim de Carvalho.

—Com sua família, esteve entre nós o sr. Sebastião de Campos Mendonça.

Esteve nesta aldeia o sr. dr. João Esquivel.

—Com sua esposa e sobrinha, reitrou na passada quinta-feira para Beja o sr. Francisco Ferrinho, comerciante daquela praça.

—Realizou-se na passada quarta-feira na capela do palácio uma missa por alma do visconde de Estoy.

C.

Necrologia

João Viegas Louro

Faleceu no domingo passado em S. Braz de Alportel, com 68 anos de idade, o sr. João Viegas Louro, proprietário e industrial de coruja daquela vila.

O finado desempenhou em S. Braz os cargos de administrador do concelho e presidente da camara municipal. Era pae dos srs. João Viegas Louro Junior, comerciante de Lisboa, dr. José Viegas Louro, medico e professor do liceu Passos Manuel da mesma cidade, Bento Viegas Louro e Antonio Viegas Louro, industrias desta cidade e Gualdino e Julio Viegas Louro, comerciantes em Hamburgo.

D. Maria de Aguar Gomes

Na terça-feira ultima baixaram á sepultura no cemiterio publico desta cidade, os restos mortaes da sr.ª D. Maria de los Dolores Ana Izabel dos Santos Soledade Aguiar Martinez Gomez, viuva, de 77 anos de idade, natural de Malaga, estremosa mãe da sr.ª D. Branca Correia Leal, esposa do nosso amigo sr. dr. Julio de Lemos Correia Leal, juiz de direito da comarca de Lagos.

Dr. Ernesto Cabrita

Faleceu em Portimão, no sabado passado, o sr. dr. Ernesto Augusto Cabrita e Silva, que durante 48 anos exerceu com a mais provada competencia, carinho e desinteresse, a clinica naquela cidade.

O sr. dr. Ernesto Cabrita era natural de Cuba e veio para Portimão apoz a sua formatura.

O funeral do abalizado clinico foi organizado pela camara municipal, tendo-se incorporado nele uma compecta multidão de individuos de todos os credos politicos e de todas as categorias sociais.

D. Helena Canivari

Em casa de sua filha sr.ª D. Maria José Veiga Simões, com quem vivia em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Helena Veiga Canivari, natural desta cidade, viuva do nosso malgrado amigo Francisco Nicolau Canivari.

A sr.ª D. Maria José Simões e a toda a familia enlutada enviamos os nossos pezaros.

D. Custodia Dias Branco

Faleceu em Montes Velhos, no sabado da semana passada, a sr.ª D. Custodia do Sacramento Dias Branco, viuva, mãe do sr. Iguaçio de Sousa Branco, desta cidade e do sr. José João de Sousa Branco, daquelle localidade.

Com 97 anos de idade faleceu ante-ontem nesta cidade a sr.ª D. Feliciano das Dóres Carvalho, viuva, sogra do sr. Joaquim Antonio Cartaxo, empregado no liceu.

Editos de 30 dias

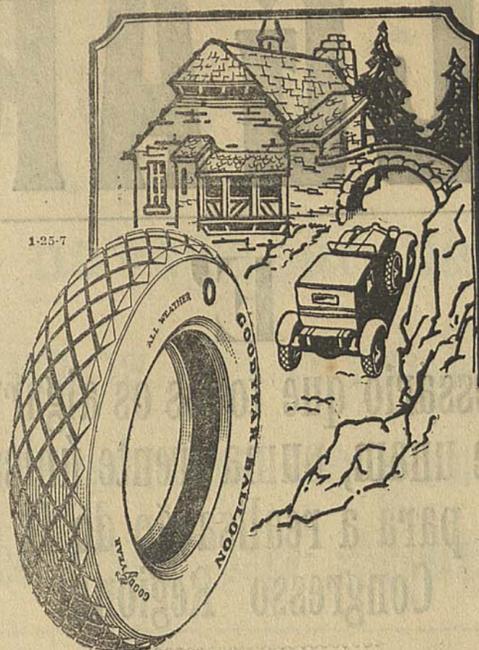
2.ª publicação

Por este juizo e cartório do 3.º officio, correm editos de 30 dias citando João Viegas Coelho, do sitio da Fonte do Touro, freguezia de S. Braz, ausente em parte incerta da Republica Argentina, para assistir a todos os termos, até final, do inventario orfanologico por óbito de sua mulher Maria do Carmo e Brito, que foi do mesmo sitio e freguezia de S. Braz.

O Escrivão

Bernardo José Ferreira Verriquei;—O Juiz de Direito Francisco Carlos Soares

American-Stand



TODOS os accessorios para automoveis e peças sobressalentes para a maioria dos carros que existem na nossa provincia se encontram, a preços sem competencia, na única casa especializada neste genero no Algarve.

VIDAL BELMARÇO

FARO

EDUARDO BELCHIOR

11-Rua Ferreira Netto-13 - FARO

Cerveja Portugalia e aguas de Moura para revenda

AZETTES finos das melhores regiões do Alemtejo

Preços muito resumidos

HIA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 17 de abril de 1884

O Club Farense deu uma reunião familiar no sabado de Aleluia.

Esta soirée teve os atractivos do costume: grande concorrencia de formosas damas vestindo elegantemente, diversas danças graciosamente executadas, excelente musica, bom serviço de bufete e em geral todas as condições incientes a passa tempos deste indoe.

A direcção primou, como sempre, em cortezia e atenções para com os socios e suas familias.

Foi mandado fazer serviço na estação telegrafica postal de Loulé o aspirante da de Faro, sr. Victor Thomaz da Silva Soares.

Pelo sr. E. tacio da Veiga foram entregues ao museu do instituto arqueologico desta cidade varios objectos antigos, coligidos pelo malgrado Francisco Simões da Cunha, de Tavira.

Faleceu no domingo em Belem o sr. João Macario dos Santos, ex-director das obras publicas do Algarve e ultimamente chefe de secção da repartição de obras publicas no respectivo ministerio.

A noticia da morte deste honrado e distinctissimo engenheiro, que tão imerecidamente foi ferido pelas mais duas e cruéis provações, causou geral e profundo sentimento nesta provincia, cujos homens de bem tiveram sempre o maximo respeito e veneração por aquelle caracter nobilissimo.

Trespasa-se

Estabelecimento de venda de vinhos e comidas, bam situado e afreguezado. Dirigir carta a este jornal ás letras B. C.

ALFANDEGA

FARO

No proximo dia 23, pelas 13 horas, junto á estação do Caminho de Ferro, em Faro, será vendida, em hasta publica, uma rede de arrasto, com o respectivo clamento, como consta do processo Administrativo n.º 1, do corrente ano.

Delegação Aduaneira em Faro, 13 de abril de 1928

O Chefe

José Antonio Infante

Arrematação

2.ª publicação

No dia 22 de abril, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução por custas que o M.º P.º move contra Maria da Conceição Modesto e outros, se hão de pôr em praça e arrematar a quem maior lanço offerecer acima de metade da sua avaliação, os seguintes bens:

Quatro quintas partes em um predio de casas terreas e um cercado de terra de semear, com dois oliveiros, no sitio dos Villarinhos, freguezia de S. Braz, avaliados em 1.440\$00.

São por este citado quaesquer credores incertos e as despesas da praça e a contribuição de registosão por conta do arrematante.

O Escrivão

Bernardo José Ferreira Verriquei;—O Juiz de Direito Francisco Carlos Soares

Advertisement for Xarope Peitoral James, mentioning Grand Prix and various awards.

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

EMPRESA FABRIL

DO ALGARVE, L.ª

FARO

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analises officias

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª

Tipos especiaes para conservas

Tipos especiaes para consumo

Marca A V N.º 1 (Branco)

acidez maxima 0,3

Marca A V N.º 2 (Natural)

acidez maxima 0,6

Marca A V N.º 3 (Natural)

acidez maxima 0,9

Filtrados acidez de

1,5 a 5 graus

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão:

Graça & Martins, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81 - FARO

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal:

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 33 - FARO